

Cúpula do clima chega ao fim com resultados pouco ambiciosos

Categories : [COP17](#)

Durban - Já passava das 5h da madrugada de domingo quando os quase 200 países representados na 17ª Conferência das Partes (COP17) da Convenção de Mudanças do Clima das Nações Unidas (UNFCCC) conseguiram fechar um acordo. Foi a mais longa COP da história, terminando cerca de 36 horas depois do previsto, já sem alguns representantes de países que não conseguiram remarcar suas passagens de retorno. No acordo, foi garantida a segunda fase do Protocolo de Quioto, entre 2013 e 2017, o funcionamento do Fundo Verde Clima, bem como criado um novo acordo global de redução de emissões (incluindo todos os países) para vigorar após 2020.

Entretanto, ambientalistas avaliam o reunião como pouco ambiciosa para salvar o futuro do planeta, pois Quioto está esvaziado (sem EUA, Rússia, Canadá e Japão). Além disso, entre o final da segunda fase, em 2017, e o início do próximo acordo global, em 2020, ainda não ficou estabelecido se haverá algum outro compromisso para controlar emissões, deixando essa decisão para a COP18, de 2012, no Catar.

[+Análise: Pós-Durban deve ter equilíbrio entre nacional e multilateral](#)

Representantes da ONG Amigos da Terra destacam que o acordo pós 2020 também deve ter metas de reduções pouco significativas, além de não diferenciar os países historicamente responsáveis dos em desenvolvimento. Em sua homepage, a organização divulga um parecer do ambientalista Ricardo Navarro, Amigos da Terra de El Salvador. “Os resultados desta COP17 mostram que os países industrializados fazem caso omisso da ciência. Tampouco querem assumir sua responsabilidade histórica pelas mudanças climáticas, com escassas, senão nulas, promessas de redução de emissões e de financiamento para a mitigação e adaptação no Sul global”, critica.

Veja a seguir as principais decisões da COP17

**Protocolo de
Quioto**